

POSSIBILITANDO DESVIOS: PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

LAÍS VARGAS RAMM¹; CLITÍNIA DIAS RIBEIRO²; MARIANA POZZI JUNGES³;
MOISÉS JOSÉ DE MELO ALVES⁴; ROSEMERI VOLZ WILLE⁵; NEY ROBERTO
VÁTTIMO BRUCK⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – *laisramm@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *clitiniaa@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas - *maripjunges@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas - *moser.018@gmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas - *rosewille@gmail.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas - *neybruck@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende discutir acerca da inserção e contribuição da psicologia social do trabalho para com os empreendimentos de economia solidária, bem como para o movimento da economia solidária de forma mais ampla. Para tal, tomamos a definição de Cruz (2006), a partir da qual a economia solidária é o conjunto de iniciativas econômicas associativas nas quais todos aqueles que participam diretamente compartilham o trabalho, a propriedade dos meios de operação, os resultados econômicos, os conhecimentos acerca do funcionamento do empreendimento, e o poder de decisão sobre as questões a ele referentes.

Compreender o trabalho é compreender uma parte fundamental da vida do adulto, tornando indispensável a atenção da psicologia a este âmbito. No entanto, a psicologia organizacional, que tradicionalmente se ocupa desta questão limita-se muito a intervenção em empresas convencionais. E ainda que reconheçamos as situações em que essa intervenção é importante no que tange a construção de um ambiente de trabalho que melhor contemple as necessidades do trabalhador, também sabemos que a prática nesses contextos não é suficiente e está muito limitada a manutenção do sistema econômico tal como o conhecemos hoje.

É preciso que se efetive a construção de uma psicologia social do trabalho que dialogue com as formas não hegemônicas de organização dos trabalhadores, e que estão a serviço não somente das necessidades pessoais destes, mas da construção de um modelo societário mais justo. A psicologia urge, portanto, dialogar com os anseios de transformação que emergem de diferentes camadas da sociedade, contexto no qual a economia solidária tem reafirmado sua importância.

Guareschi e Veronese (2009) apontam para o fato de que a psicologia social do trabalho vai trabalhar com o conceito de subjetividade como produção de criatividade, de singularidade, se fazendo capaz de resistir aos processos de massificação. É nessa perspectiva, de valorização de uma subjetividade criativa e transformadora que passaremos a discutir as contribuições da psicologia social do trabalho para a economia solidária.

2. METODOLOGIA

O trabalho se desenvolve a partir de uma reflexão teórica para contribuição à psicologia social acerca das possibilidades de construção junto a iniciativas de

economia solidária. Para tal, realizamos uma revisão bibliográfica do tema e discussão acerca da mesma.

O estudo teórico se desenvolve a partir das reflexões e discussões realizadas no Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas (TECSOL).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Intervir em contextos de empreendimentos econômicos solidários, é, como discutimos anteriormente, trabalhar com a subjetividade em uma perspectiva transformadora. Rey (apud Veronese, 2006) define a subjetividade como um processo complexo de construção simbólica de sentidos, sobre si e o mundo, sendo simultaneamente um processo singular do sujeito e de seu lugar sócio-histórico.

Veronese (2006) esclarece que pensar a subjetividade é fundamental para a compreensão dos processos de trabalho, tanto no seio da economia capitalista, na qual a herança toyotista japonesa, que tem deixado como herança um modelo de administração de maior expansão internacional e que produz um tipo de trabalhador ligado subjetivamente à empresa, parte de um time que compete comprometido com a organização, como nas formas insurgentes, como a economia solidária. Ou seja, há no modo de organização capitalista uma contradição entre o processo de alienação (em relação aos meios de produção e aos modos de gestão) e uma simultânea identificação que se constrói do trabalhador com a empresa, através de um peculiar modo de subjetivação. Em contraponto, a economia solidária vem com uma proposta às avessas, na qual a autogestão torna-se a viabilidade prática das suas utopias (Fraga, 2011).

Ou seja, pensar a subjetividade nos contextos da economia solidária, é pensar uma subjetividade atuante, que constrói ativamente o processo. Tanto do ponto de vista da gestão econômica, como da resolução dos conflitos que podem surgir no interior dos grupos. Nesse sentido, pensar na contribuição da psicologia no interior dos empreendimentos, é necessariamente pensar o processo de autogestão dos grupos, que passa pela sua auto-análise. É claro que a atuação não se restringe a isto, mas este é um fator muito significativo (Baremblytt, 1992).

Baratiere e Beatriz (2013) realizaram uma pesquisa sobre o campo de atuação do psicólogo no movimento da economia solidária no Brasil. A pesquisa aponta que 59% destes profissionais estão em entidades de apoio, o que é um número bastante alto. Dentre as atividades que os psicólogos relatam realizar nos empreendimentos estão: Desenvolvimento da autogestão; Resolução de conflitos; Fortalecimento das relações grupais; Relações interpessoais; dentre outros temas, que incluem o âmbito técnico como a inserção do produto no mercado. Outro dado apontado por esta pesquisa que consideramos relevante é que quando perguntados sobre a abordagem teórica da qual se utilizam em seu trabalho, 50% dos psicólogos não responderam, o que para as autoras pode indicar certa falta de clareza acerca da área da psicologia que fundamenta sua ação, e ao mesmo tempo está relacionado ao fato de que possivelmente os cursos de graduação destes profissionais não os tenham preparado para este tipo de prática.

Veronese e Guareschi (2005) apontam como possibilidade de contribuição da psicologia social crítica aos empreendimentos de economia solidária a participação através de seus agentes (estagiários, pesquisadores, profissionais) na ação de transformação das subjetividades. Trata-se, segundo os autores, de transformar relações de poder autoritárias em relações de autoridade compartilhada. A

psicologia social crítica pode ocupar-se da problematização da transformação das subjetividades na autogestão, através da micro-política das relações laborais, que se efetivam nos encontros, assembleias, reuniões, seminários, espaços de formação profissional, etc. Os autores apontam ainda como parte do fazer *psi* nos empreendimentos a estimulação de sentimentos recíprocos de ajuda, construindo uma relação em que o sucesso de cada membro está ligado à conquista do grupo, potencializando o coletivo e auxiliando na construção de uma postura mais crítica e reflexiva.

Entendemos a partir das pesquisas bibliográficas feitas, que ainda que haja uma série de reflexões acerca da recente atuação da psicologia nos empreendimentos de economia solidária, ainda carecemos, enquanto profissionais, de uma literatura que melhor abranja os campos de possibilidade dessa intervenção. As funções mais citadas do psicólogo no contexto dos empreendimentos solidários é a promoção da autogestão e o auxílio na resolução de conflitos, no entanto, compreendemos que o papel da psicologia vai além destas funções. Trata-se também de ser continente das angústias presentes nos trabalhadores no que se refere ao medo da mudança inerente a uma troca da cultura do trabalho assalariado ou autônomo, para o trabalho coletivo autogestionário.

Além destas funções, o psicólogo que escolhe trabalhar em empreendimentos econômicos solidários faz também uma escolha política, de impulsionar um movimento contra hegemônico e comprometido com as construções que se dão no plano da intersubjetividade, que valoriza as contribuições individuais, e que, sobretudo, não está pautado na exploração dos trabalhadores.

4. CONCLUSÕES

Entendemos como sendo contribuição do presente trabalho a ampliação do debate sobre a economia solidária na universidade, especialmente dentro dos cursos de psicologia, cujo estudo do trabalho na maior parte das vezes se restringe ao que entendemos por emprego.

Além do papel que uma psicologia social do trabalho pode ter no impulsionamento do movimento da economia solidária e na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e de sua capacidade de gerir seus empreendimentos, constatamos uma importância crucial da economia solidária para a psicologia. Tanto os modelos teóricos da economia solidária, como suas experiências práticas contribuem com a psicologia na construção de sua práxis, no sentido de que seja mais orientada aos direitos dos trabalhadores e à construção de modos de subjetivação mais libertadores.

A economia solidária, portanto, é um processo de transmutação dos valores intrínsecos da sociedade capitalista. Dessa forma, estabelece trocas com a psicologia criando um espaço de saber-fazer na experimentação. Tal experimentação que por si só produz um processo de resistência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATIERI, Iara Lais Raittz & BEATRIZ, Marilene Zazula. **Campo de atuação do(a) psicólogo(a) no movimento da Economia Solidária no Brasil**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2013, vol. 16, n. 1, p. 71-86.

BAREMBLITT, G. (1992). **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1ª ed.

CRUZ, A. C. M. **A diferença da igualdade: a dinâmica da economia solidária em quatro cidades do Mercosul**. 2006. Tese (Doutorado em desenvolvimento econômico). Universidade Estadual de Campinas.

FRAGA, Laís. **Autogestão e Tecnologia Social: utopia e engajamento in: Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária**. Édi Benini... [et al] (organizadores). São Paulo: Outras Expressões, 2011.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides & VERONESE, Marília Veríssimo. **Porque trabalhar com economia solidária na Psicologia Social**. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 40, n. 1, pp. 94-101, jan./mar. 2009

VERONESE, Marília Veríssimo. **Subjetividade, trabalho e solidariedade**. *Aletheia* 24, jul./dez. 2006.

VERONESE, Marília Veríssimo & GUARESCHI, Pedrinho. **Possibilidades solidárias e emancipatórias do trabalho: Campo fértil para a prática da psicologia social crítica**. *Psicologia & Sociedade*; 17 (2): 58-69; mai/ago.2005.